

COMUNICADO

Às associadas e aos associados da Adufes e demais docentes da UFES,

Em razão de nossa discordância do modo como tem sido conduzida a gestão da atual diretoria da Adufes frente às demandas de nossa categoria e da própria seção sindical, e também considerando o tratamento dado às divergências de caráter político e ideológico dentro e fora do corpo diretivo e, portanto, a impossibilidade de construção de ações políticas consensuais, anunciamos nossa saída do quadro da diretoria da Adufes.

Vivemos um momento de intensa crise política do país, agravada pela pandemia do Coronavírus e pela condução de um governo de ultradireita, autoritário e insensível às reais necessidades da população brasileira. Ao mesmo tempo, em todo o mundo, a classe trabalhadora vem amargando a precarização crescente de suas condições de trabalho, causada pela ampliação de “novos” padrões de exploração do capitalismo, sustentados pela “economia de plataforma” e pela falácia do empreendedorismo. Mais do que nunca, trata-se de um momento que exige um esforço para agregar forças contra o fascismo e a favor da democracia. Os sindicatos têm um importante papel nesse cenário, de não apenas lutar pelos direitos das categorias que representam, mas também defender a justiça, combater as desigualdades sociais e os autoritarismos de todo tipo.

A eleição de 2019 para a Associação dos Docentes da UFES (Adufes), seção sindical do Andes, conseguiu mobilizar um grande número de professores em torno da disputa entre as três chapas concorrentes. Quando a chapa 3 – *Adufes Propositiva e Plural* – se lançou, tinha como proposta – e seu nome aponta para isso – agregar diferentes perspectivas políticas e ideológicas e representar a diversidade que compõe nossa categoria: docentes que têm em comum a defesa da educação pública e de qualidade, a valorização das humanidades e o compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Houve também grande mobilização para a composição dos conselhos de representantes (CR’s). Importante destacar que de acordo com o estatuto da Adufes, a diretoria é o órgão executivo e administrativo, a qual cabe, além das atribuições previstas a cada diretor, “cumprir e fazer cumprir as resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Representantes”, ou seja, a Adufes é da base.

A chapa 3 saiu vitoriosa e o ano de 2020 começou promissor para o campo progressista, com um calendário de lutas que já havia começado a mobilizar diversas

categorias, sindicatos, movimentos sociais e ampla parcela da população, contrários ao governo Bolsonaro e à sua política de violência e de destruição do Estado brasileiro. O 39º Congresso do Andes, realizado em fevereiro, em São Paulo – e que contou com uma representação bastante significativa da Adufes, composta por integrantes da diretoria e da base – foi marcado pela defesa intransigente da educação pública e de qualidade e da autonomia das universidades, com base no princípio da “unidade na luta”. Todavia, a chegada da pandemia do Coronavírus, assim como ajudou a amplificar as desigualdades sociais do país, também causou inúmeros problemas para o encaminhamento e a efetivação das lutas por direitos e em defesa da democracia previstas para 2020, que ocorreram quase que exclusivamente nas plataformas digitais desde então, com exceção dos potentes movimentos dos torcedores dos clubes de futebol e dos entregadores antifascistas, que recentemente tomaram as ruas do país.

Cabe ressaltar que antes da pandemia e da exigência do distanciamento social, ainda conseguimos realizar uma Assembleia Geral e também estivemos presentes em diversas ações representando a Adufes. Frente a uma situação totalmente inédita – o convívio com uma pandemia – tomamos decisões positivas, como a de colaborar financeiramente com projetos de diversos Centros da UFES e ações solidárias voltadas ao combate à epidemia. Destaque-se ainda a seriedade, o empenho e o esforço de trabalho dos membros da diretoria executiva, no sentido de promover ações, responder às demandas e se fazer presente nos diversos espaços da universidade e de luta democrática da Grande Vitória.

Contudo, o que se verificou nesses oito meses de gestão foi uma progressiva inversão de sentido na condução do programa proposto inicialmente. O conceito “propositivo e plural” que deveria conduzir as práticas internas e externas ao corpo diretivo, no sentido de articular as diferenças da categoria, foi substituído por uma sistemática de direção centralizadora e verticalizada, em que as divergências foram sendo silenciadas por meio de práticas de constrangimento político e moral, estreitando o espaço para a viabilização de projetos que haviam sido discutidos e decididos em conjunto no momento de construção da chapa. Desse modo, criou-se um espaço desigual de atuação entre os membros da diretoria.

Além das razões já mencionadas, elencamos os principais pontos de divergência que nos levaram a tomar a difícil decisão de não permanecer mais nos cargos da diretoria para os quais fomos eleitas/o:

1. O modo como parte da diretoria conduziu as negociações com a administração central, retirando-se do Grupo de Trabalho (GT) UFES COVID-19 e proibindo a participação de outros integrantes da diretoria para discutir alternativas frente aos problemas concretos enfrentados pela categoria durante a pandemia;
2. A ausência de espaços de escuta efetivos da categoria para buscar subsídios e conduzir as deliberações da diretoria, e tomadas de decisão sem amplo debate dentro da diretoria e junto às bases e aos conselhos de representantes;
3. Os critérios sobre a política de Comunicação da Adufes, o que resultou na ausência de espaço para o pluralismo e a manifestação de divergências, mantendo um discurso sectário, pautado na construção de inimigos dentro da própria universidade – “nós *versus* eles” – não contemplando a diversidade da experiência concreta da categoria;
4. O controle restritivo da manifestação de integrantes da diretoria em espaços de discussão, agravado por crescente falta de confiança em membros do grupo;
5. A negação do debate sobre as condições de um possível e necessário ensino remoto emergencial na UFES, interditando a busca de alternativas que contemplem diferentes necessidades entre docentes e discentes.

Para nós, representar a categoria docente na UFES é tarefa superior aos interesses de agrupamentos político ideológicos menores, bem como aos interesses pessoais. Requer maturidade e disposição para transigir com pontos de vistas distintos. Requer a prática tolerante de diálogos construtivos, sem prepotência e conectada de fato com a realidade que aflige as condições de vida e de trabalho daqueles a quem nos cabe representar. Essa condição de exigência dialógica e dialética se acentua ainda mais num momento de intensa crise política do país, acentuada pela pandemia do Coronavírus e por um governo nefasto.

Ante o esgotamento das possibilidades de garantir o contraditório nas discussões transcorridas no interior da diretoria da entidade, submetidos a agressões e tentativas desrespeitosas de enquadramento, entendemos que nossa atuação junto à Adufes será mais efetiva estando de volta à base, na medida em que valorizamos o debate e respeitamos a pluralidade e a diversidade de ideias presentes em nossa universidade, espaço democrático de resistência contra pretensões totalitárias e sectárias. Somos sindicalizados à Adufes desde nosso ingresso na UFES e continuaremos sendo, pois compreendemos a importância que a luta sindical com a categoria tem para a vida do

trabalhador. Vamos continuar lutando por uma instituição forte, radicalmente democrática e participativa.

Na base encontraremos novamente espaço para a efetivação de projetos que visam à valorização da nossa categoria na sociedade, parte substancial do nosso projeto construído coletivamente visando uma gestão que tinha como princípio ser propositiva e plural, aberta ao diálogo e à escuta. Acreditamos na democracia como método de organização de nossas lutas, em defesa da educação, da ciência e de nossos direitos.

Agradecemos o apoio das funcionárias e dos funcionários da Adufes nesse período e a confiança das/os docentes que votaram em nós e que acreditam na importância do nosso sindicato como instrumento democrático de articulação de forças em defesa de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada.

Permanecemos atuantes e encorajamos as/os colegas e continuarem engajados na defesa da Adufes e de seus espaços de discussão e deliberação, e seguimos na luta por um país mais digno e justo para todas e todos.

Vitória, 3 de agosto de 2020

Daniela Zanetti

Marlene Cararo

Nelson Figueiredo